



EDUCOMUNICADOR COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

Rafael Gué Martini

Universidade do Estado de Santa Catarina/Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação

1. Introdução

O presente artigo apresenta alguns resultados da tese de doutorado *Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola*, realizada entre o período de 2016 e 2019 na Universidade do Minho (UMinho), de Portugal. O trabalho foi realizado no campo da Educação, na especialidade Tecnologia Educativa.

O tema da pesquisa é a educomunicação, entendida como uma abordagem epistemológica. A questão foi elaborada a contar das discussões do grupo de pesquisa Educom Floripa, ao qual o pesquisador é filiado, e assim definida: qual o papel das Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE) na integração das diversas agências de formação envolvidas no ecossistema educacional da escola?

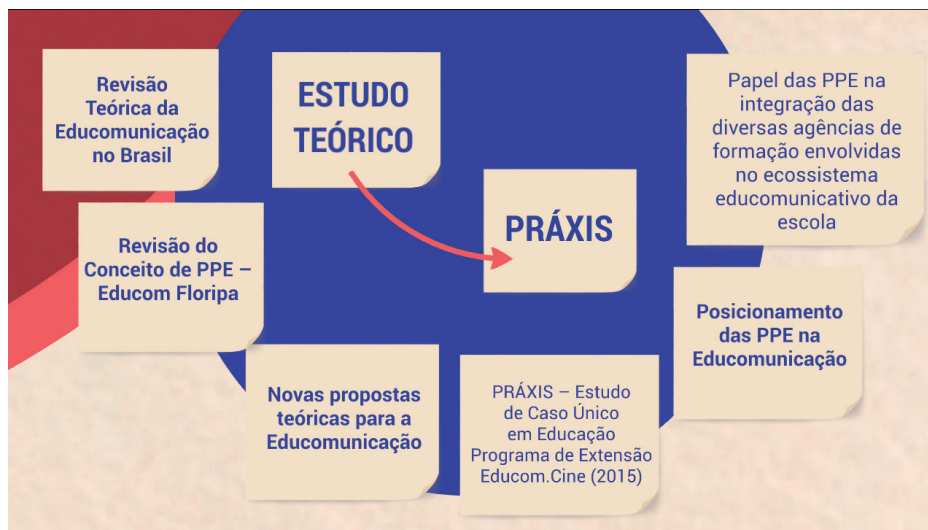
A partir desta problemática se estabeleceu como objetivo geral avaliar as PPE promovidas pelo programa de extensão *Educom.Cine* quanto ao seu potencial para integrar a escola em sua localidade. Como objetivos específicos foram elencados: revisar a literatura brasileira sobre a epistemologia da Educomunicação e as PPE; identificar e refletir sobre as PPE promovidas pelo programa de extensão *Educom.Cine*; identificar novas possibilidades de aplicação da educomunicação na escola; localizar novas produções audiovisuais ou midiáticas feitas pelos alunos do programa *Educom.Cine*. Neste artigo, vamos apresentar a metodologia e os resultados alcançados, fruto dos capítulos seguintes.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia tratou de um estudo teórico realizado com a finalidade de analisar a práxis educacional. A revisão de conceitos respaldada na literatura permitiu definir categorias prévias de análise e encontrar a resposta à questão de pesquisa, conforme ilustra o esquema:

Educomunicação em tempos de pandemia
Educomunicador como agente de integração das
tecnologias de informação e comunicação na escola

Figura 1. Resumo esquemático da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

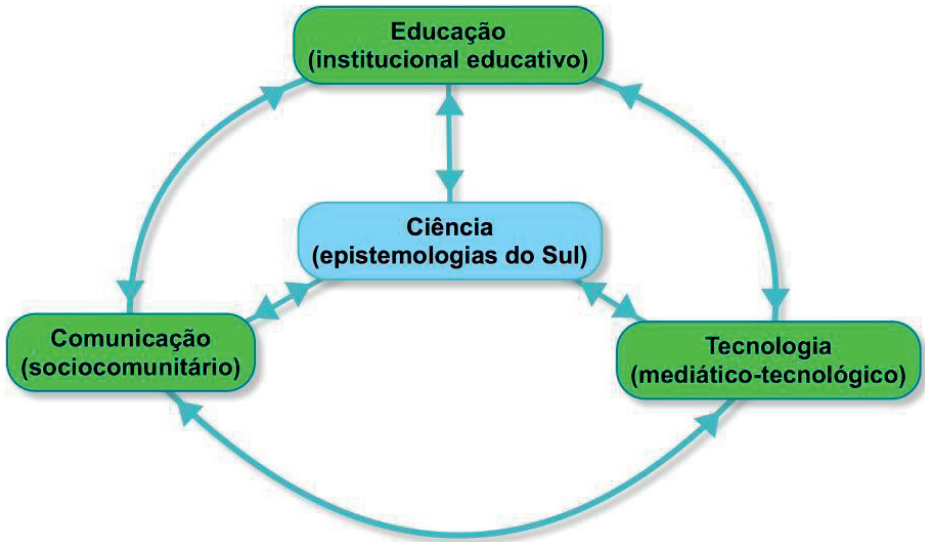
Partiu-se de uma revisão teórica sobre educomunicação no Brasil, com foco na atualização do conceito de Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE) (SARTORI; SOUZA, 2012) e em novas propostas teórico-epistemológicas para o campo da Educomunicação. As propostas teóricas decorrentes dessa revisão foram aplicadas no estudo de um caso único em educação (MORGADO, 2012; YIN, 2005): o programa de extensão *Educom.Cine* no ano de 2015. Esse estudo de caso nos permitiu apontar a posição das PPE no escopo da educomunicação, integrando este conceito ao que vem sendo discutido sobre a sua epistemologia.

O pesquisador atuou como um *bricoleur*¹ na montagem de uma edição particular de mundo (BACCEGA, 1999; GREENWOOD; LEVIN, 2006), que considera as epistemologias do Sul (SANTOS, 2018) como base conceitual de ciência.

Sob esta base, foram fundamentados três espaços onde a educação e a comunicação ocorrem contiguamente: o institucional educativo, midiático-tecnológico e sociocomunitário (HUERGO, 2010).

1 Termo francês que indica aquele que cria bricolage, o indivíduo que trabalha sem um planejamento preconcebido, sem seguir os processos e normas das técnicas tradicionais. Sua característica é a utilização dos materiais que tem à mão e que lhe pareçam interessantes ao seu processo criativo. Fonte: Dicionário Informal: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>

Figura 2 - Mapa conceitual da fundamentação teórica

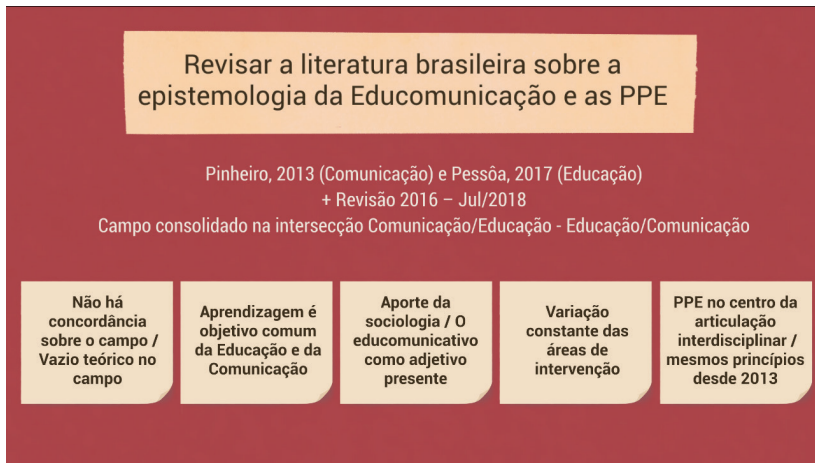


Fonte: Martini, 2019.

A partir dessa edição do mundo científico, realizamos a revisão da literatura de forma a complementar duas revisões prévias (PESSÔA, 2017; PINHEIRO, 2013). Os resultados foram focados em teses e dissertações brasileiras publicadas até julho de 2018 e são resumidos na figura 3.

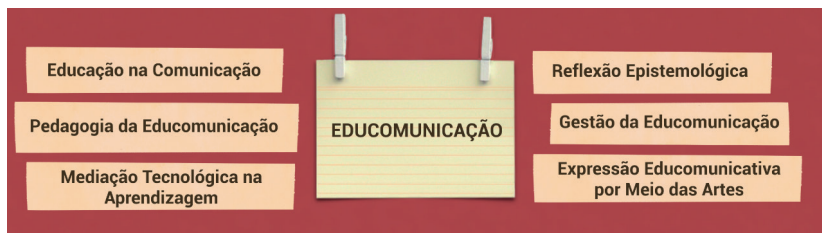
Da análise, resultou o fortalecimento do vínculo da educomunicação com a perspectiva das epistemologias do Sul; a aproximação com as possibilidades da socioanálise comunicacional; e a proposta de uma nova taxonomia epistemológica alicerçada em seis áreas de intervenção (figura 4).

Figura 3. Resultados da revisão teórica



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Figura 4. Áreas de intervenção com a educomunicação



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Essa nova taxonomia buscou estabilizar a definição das áreas de intervenção, em consonância com os domínios da socioanálise comunicacional (VIZER, 2012), sugerindo um instrumento de diagnóstico, análise e intervenção com a educomunicação. As áreas e domínios foram as categorias teóricas utilizadas para agrupar os dados levantados no estudo de caso (tabela 1).

Educomunicação em tempos de pandemia
Educomunicador como agente de integração das
tecnologias de informação e comunicação na escola

Tabela 1. Síntese das categorias da socioanálise educacional

Domínios/Áreas	Síntese Conceitual
Práticas e ações instrumentais (técnicas). Mediação tecnológica na aprendizagem	Produção, tecnologias e dispositivos. Condições materiais. Modificações sociais e cognitivas motivadas Pelo uso das tecnologias. Práticas de gestão democrática das tecnologias e análise da sua influência na sociedade contemporânea. Didática dialógica do aprendizado técnico.
Organização política institucional Gestão da educação	Normas e valores instituídos. Estrutura formal vertical de poder hierárquico. O discurso oficial (acadêmico, legal, científico). Conjunto de ações e estratégias que envolvem o planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção nos ecossistemas educacionais.
Normas e valores Pedagogia da educação	Valores e normas “reais” instituintes (que mudam). Estrutura informal horizontal da prática ‘real’. Desconformidades e conflitos. Igualdade e direito à diferença. Metodologias de educação que integram a didática e a competência em mediações culturais na multiplicação das ações dos diversos agentes envolvidos em um determinado ecossistema.
Espaço-tempo “ecológico”. Reflexão epistemológica	Espaços e tempos físico-materiais, simbólico-comunicacionais e imaginários. Sistematização das experiências primando pela produção social do conhecimento. A ecologia de saberes. Coerência entre a teoria e a prática.
O sujeito e os vínculos interpessoais. Educação na comunicação	O “cultivo afetivo” e psicológico das relações. O inter e trans-subjetivo: nós. Reflexão sobre o lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto em relação aos sujeitos. A ética nas relações auto-inter-trans-subjetivas. A escuta profunda.
Cultura, imaginário e mitos. Expressão educacional por meio das artes	Valores, repertório mítico e cultural sedimentado ao longo do tempo, que envolve as crenças e a emergência de múltiplas culturas. Promoção da autoexpressão das pessoas e grupos por meio da pintura, vídeo, teatro, música e demais artes acessíveis.

Fonte: Adaptado de Vizer (2012), Huergo (2010) e Martini (2019)

A partir dessas categorias iniciais, foram analisados os dados evocados e suscitados sobre o *Programa de Extensão Educom.Cine*, realizado em 2015 pela UDESC em uma escola básica municipal de Florianópolis (SC). O programa ofertou oito tipos de oficinas relacionadas com as diversas etapas de produção audiovisual. Também promoveu vivências em uma Ecovila e no Centro de Saúde do bairro, em atividades regulares no contraturno escolar para uma equipe de 20 alunos, com idade entre 12 e 18 anos. O resultado foi a produção de dois episódios de um programa infantojuvenil nomeado *Luz, Câmera, Educom?*²

Os dados suscitados advieram da realização de dois grupos focais com 9 estudantes e 15 entrevistas semiestruturadas, com profissionais envolvidos no programa (BARBOUR, 2009; GIBBS, 2009). Invocamos, de forma complementar, os dados produzidos no âmbito do *Educom.Cine*, como atas de reuniões, cronogramas e anotações de observação dos participantes relacionadas com as práticas na escola.

A análise foi realizada com a ajuda do *software NVivo* a partir das categorias descritas na tabela 1. Os dados foram organizados e categorizados, inicialmente, nos seis domínios de Vizer (2012). A leitura dos fragmentos reunidos em cada categoria, inspirou as primeiras inferências e relações com a teoria. Como um novo tratamento dos dados, essas reflexões iniciais foram subcategorizadas em novos códigos, relacionados com o conteúdo e com as questões de pesquisa: práticas pedagógicas, integração das agências, aspectos a revisar, aprendizados, novas possibilidades e produções. Em cada uma das seis categorias, separadas nas subcategorias, elencamos as ideias-força mais relevantes. Como resultado, obtivemos várias indicações sobre o papel das PPE na integração das agências de formação em cada domínio e nas áreas de intervenção da educação.

3. Resultados

Como resultado principal, definimos os papéis verificados para as PPE na integração das diversas agências de formação envolvidas no ecossistema educacional da escola:

Quadro 1. Papéis das PPE na integração das agências de formação

Valorização da autoexpressão para difusão de pontos de vista inéditos

Estímulo à emancipação dos sujeitos como elos da rede de relações entre as diversas agências

Criação e incentivo à autogestão de canais de comunicação e à difusão de conteúdo autoral

2 Os vídeos estão disponíveis no canal do programa no youtube: [http:// bit.ly/educomyoutube](http://bit.ly/educomyoutube)

Realização continuada de ações pedagógicas para o fortalecimento de redes de aprendizagem e de parceria interinstitucional

Expansão de abrangência da escola enquanto centro produtor de cultura e conhecimento para a transformação social

Possibilitar a inovação e a integração entre os conhecimentos das diversas agências

Incentivar a colaboração intergeracional no fortalecimento das comunidades

Fonte: Martini, 2019.

Ao elencarmos os aprendizados relatados pelos alunos nos grupos focais, percebemos que as PPE ajudaram a resolver vários problemas de comunicação, originados em limitações físicas, de comunicação violenta, preconceitos ou de apatia. Nesse último aspecto, as PPE estimularam muito a conação, que está relacionada com a motivação para agir, com a empatia, com a vontade, com a disposição, com a performance e com a ética (REEVES, 2018). A conação é a força capaz de mobilizar a energia política estagnada que, ao retomar seu fluxo, pode ser capaz de promover o cultivo de um mundo melhor.

As turmas/equipes multietárias ensinaram a convivência de várias gerações e ampliaram a visão dos alunos – acostumados ao contato quase exclusivo com colegas de suas turmas regulares. Tendo em conta o grupo total de participantes (alunos, oficineiros, bolsistas, professores e voluntários), a idade variou entre 12 e 60 anos. A troca de experiências evidenciou o papel central das PPE na emancipação dos sujeitos como elos fundamentais de articulação das diversas agências de formação na escola, principalmente a partir do uso coletivo das tecnologias de comunicação e informação (TIC) disponíveis. Essa emancipação passa pela necessidade de promover a pedagogia do lugar, fortalecida pela difusão de conhecimento produzido no contexto local, mas que pode ser aproveitado globalmente (dinâmica glocal).

4. Considerações em aberto

O estudo do caso único do programa *Educom.Cine* sublinhou o potencial das PPE para a criação de redes glocalizadas capazes de “fazer emancipar progressivamente as comunidades, na medida em que através delas se podem desabrochar novas energias emancipatórias e realizar os princípios da autonomia, da participação, da colaboração e da solidariedade” (SILVA, 2002, p. 780). Em um horizonte utópico, cada participante da comunidade escolar seria um educador responsável pela sustentabilidade do ecossistema educacional no qual participa. A *Educomunicação* se afirma como uma prática mestiça, em constante movimento.

Referências

- BACCEGA, M. A. Comunicação & Educação: do mundo editado à construção do mundo. *Comunicação & Informação*, v. 2, n. 2, p. 176–187, 1999.
- BARBOUR, R. *Grupos Focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GREENWOOD, D. J.; LEVIN, M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2a ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 91–113.
- HUERGO, J. A. Una guía de comunicación/educación, por las diagonales de la cultura y la política. In: APARICI, R. (Ed.). *Educomunicación: más allá del 2.0*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2010. p. 65–104.
- MORGADO, J. C. *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.
- PESSÔA, E. B. *Educomunicação na Educação Escolar: indícios a partir da produção acadêmica no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado de Santa Catarina—Florianópolis: UDESC, 2017.
- PINHEIRO, R. M. *A educação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo—São Paulo: USP, 2013.
- REEVES, T. C. Conation: *The Forgotten Learning Domain*. Seminário promovido pelo Programa de Doutorado em Aprendizagem Enriquecida com Tecnologia e Desafios Societais (TELSC), Braga, , mar. 2018.
- SANTOS, B. DE S. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2018.
- SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. DE. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil: Contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. *Revista de Estilos de Aprendizagem*, v. 10, n. 10, p. 30–37, 2012.
- SILVA, B. A tecnologia é uma estratégia para a renovação da escola. *Movimento*, Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, n. 5, 2002, p. 28-44.
- VIZER, E. A. *Comunicación y socioanálisis: estrategias de investigación e intervención social*. España: Editorial Académica Española, 2012.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



Rafael Gué Martini. Professor da área de Educação e Comunicação na Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC), onde atua no mestrado profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Doutor em Educação pela Universidade do Minho (PT). Membro do conselho consultivo deliberativo da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). Vice-líder do grupo de pesquisa Educom Flórida (CNPq/UDESC). Integrante do Coletivo Memórias do Mar, do PainelMar, da Ecovila São José e do Movimento Nacional ODS Santa Catarina.